

# Um horizonte de possibilidades: orientação profissional de estagiários do IPT

Luciana Omia Mishima<sup>a</sup>, Felipe Ise Barbosa Rubio<sup>a</sup>,  
Eduardo Luiz Machado<sup>b</sup>

a Coordenadoria de Gestão de  
Pessoas, Diretoria Financeira  
Administrativa, Instituto de  
Pesquisas Tecnológicas do Estado  
de São Paulo S.A., São Paulo-SP,  
Brasil.

b Coordenadoria de Ensino  
Tecnológico, Diretoria de Inovação  
e Negócios, Instituto de Pesquisas  
Tecnológicas do Estado de São  
Paulo S.A., São Paulo-SP, Brasil.

E-mail: lomia@ipt.br

## 1 Introdução

O IPT lida anualmente com uma quantidade significativa de estagiários advindos de diversas Instituições de ensino, com diversos perfis e faixas etárias, por envolver um processo seletivo público. O Instituto dispõe de um espaço fértil de aprendizado no processo pedagógico de formação profissional devido à ampla diversidade de centros tecnológicos, laboratórios, áreas técnicas e administrativas para colocar os conhecimentos em prática.

O fator humano de incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional, foco de investimento da Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGPe), tem um importante papel na motivação e bem-estar psíquico dos profissionais do IPT. A proximidade da CGPe com os estagiários e os orientadores facilitou a identificação da demanda para desenvolver um projeto de desenvolvimento profissional dos jovens, pois ambos relatam que muitas vezes o aluno termina o período de estágio sem direcionamento profissional.

O projeto de Orientação Profissional (OP) foi criado com a finalidade de auxiliar os estagiários no planejamento de vida profissional, com a intenção de valorizar esses jovens e partindo da hipótese de que este investimento poderia melhorar o engajamento e produtividade dos mesmos nas suas áreas de atuação. Para tanto, os profissionais de recursos humanos do IPT promoveram oito encontros com os estagiários para construir conjuntamente caminhos e metas processuais para ingressar no mercado de trabalho e desenvolver sua própria empregabilidade.

O mundo do trabalho se moderniza rapidamente, percebe-se mais indeterminações e incertezas no mercado de trabalho, surgem e desaparecem profissões e ocupações, novas competências são exigidas pelo mercado, e faz-se natural a necessidade de um acompanhamento profissional para os jovens ingressantes dessa realidade (BOCK, 1995). Corroborando com essa ideia, Byung-Chul Han (2015) discute o atual paradigma do desempenho, isto é, o sujeito pós-moderno avaliado - e autoavaliado - pela sua capacidade de performar, pela sua iniciativa e responsabilidade de ser a si mesmo. A autogestão se impõe. De acordo com esse autor, a sociedade disciplinar, marca do século passado, regida pelas qualidades do dever e obediência, as quais já não são suficientes para garantir ao sujeito contemporâneo uma estabilidade no trabalho.

"A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. São empresários de si mesmos."  
(Byung-Chul Han, 2017).

Tendo em vista os requisitos do mercado, o espaço da orientação profissional se mostra potente para contemplar questões referentes à carreira, à vida e de como participar ativamente deste processo de escolhas, sem desconsiderar os riscos das excessivas cargas e responsabilidades que eventualmente surgem nesta jornada.

A Psicologia oferece numerosos instrumentos que proporcionam reflexão e autoconhecimento por meio da Orientação Profissional (OP). Para Bock (1995) a função do psicólogo é promover a saúde e, de alguma forma, o trabalho de OP pretende atingir tal objetivo, já que leva o sujeito a se conhecer, no sentido de possibilitar uma escolha mais lúcida, madura, ajustada e de acordo com as habilidades de cada indivíduo. O objetivo deste artigo é apresentar a metodologia e os resultados deste projeto.

## 2 Método

Conforme a metodologia descrita por Melo-Silva (2004), os eixos temáticos mais utilizados em orientação profissional, independentemente do referencial metodológico adotado, são: Autoconhecimento, Informação Profissional, Significado do Trabalho. Portanto as atividades desenvolvidas no projeto do IPT se pautaram nestes 3 eixos.

A escolha pelo trabalho em grupo e não individual se justifica pela concepção de desenvolvimento humano adotada no projeto, considerando o homem como um ser social que, portanto, necessita da interação com os demais para se desenvolver, além de influenciar e ser influenciado pela situação política-econômica-social, pois pertence a uma determinada sociedade e momento histórico.

Os encontros do grupo tiveram como objetivo auxiliar os estagiários a traçar um planejamento de vida profissional mediante um espaço de diálogo e debate. Foram proporcionadas ferramentas de autoconhecimento, dinâmicas de grupo e exercícios para elaborar perspectivas acerca do futuro.

Foram utilizados os seguintes recursos de coleta e produção de dados de cada participante e do grupo: Instrumento de Construção de Projeto de Vida Profissional, Roda da Vida, Tipologia Comportamental, FLOW, entrevistas e formulários do Google Docs para feedbacks regulares a cada encontro.

Os encontros tiveram os objetivos e ferramentas descritos na **Tabela 1**.

**Tabela 1 – Descrição de objetivos e ferramentas dos encontros (continua...)**

Encontro	Objetivos	Ferramentas
1º	Integrar os estagiários, levantar expectativas, estabelecer regras do grupo e produzir uma imagem da situação atual que pudesse ser comparada com a situação ao término do projeto.	Dinâmica de quebra gelo, apresentações de cada integrante e respectivas expectativas, contrato de convívio do grupo. Preenchimento de instrumento de planejamento de vida profissional.
2º	Promover o autoconhecimento, integração do grupo e reflexão.	Análise das respostas do instrumento de planejamento de vida, e discutidos os resultados em conjunto. Aplicado um questionário sobre tipologia comportamental.
3º	Promover o autoconhecimento, Formação da identidade de grupo, reflexão sobre possíveis alternativas para lidar com os sentimentos de angústia.	Criação coletiva do nome para o grupo, (“Cobaias da Esperança”). Exposição de conceitos e ferramentas da Psicologia Positiva para disponibilizar instrumentos para aumentar a resiliência. Explicação sobre cada tipologia comportamental e devolutiva dos resultados.
3º	Promover a integração dos participantes com ex-bolsistas de pós-graduação para promover.	Criação coletiva do nome para o grupo, (“Cobaias da Esperança”). Exposição de conceitos e ferramentas da Psicologia Positiva para disponibilizar instrumentos para aumentar a resiliência. Explicação sobre cada tipologia comportamental e devolutiva dos resultados.
4º	Promover a integração dos participantes com ex-bolsistas de pós-graduação para promover informação profissional e troca de experiências.	Roda de conversa com duas convidadas ex-participantes do Programa Novos Talentos - Programa de apoio a estudantes de mestrado/doutorado/pós-doutorado. ( <b>Figura 1</b> ).

Tabela 1 – Descrição de objetivos e ferramentas dos encontros (continuação)

Encontro	Objetivos	Ferramentas
5º	Promover a integração dos participantes com ex-estagiários para promover informação profissional e troca de experiências.	Roda de conversa com três ex-estagiários que hoje são contratados pela FIPT - Fundação de Apoio ao IPT. <b>(Figura 2)</b>
6º	Retomar os pontos em comum levantados pelos convidados, como lidaram com os obstáculos e alternativas. Fazer o exercício de transformar um objetivo em pequenas metas realizáveis.	Discussão sobre os principais temas trazidos nas conversas anteriores, desenhar metas processuais em duplas.
7º	Contato com informações profissionais relacionadas a empreendedorismo.	Palestra sobre Startups e empreendedorismo aberta para todos os Ipteanos, com a participação do NEU- Núcleo de Empreendedorismo da USP, MVisia - Startup criada por politécnicos e POLISTART - Empresa de aceleração de startups formada por ex-politécnicos.
8º	Avaliação do programa pelos orientandos, comparação entre os instrumentos de planejamento de vida e encerramento.	Novo preenchimento do instrumento de planejamento profissional e de vida, formulário de avaliação e entrega de carta com mensagem personalizada.

Fonte: elaborado pelos autores

Figura 1 – Grupo e as convidadas Beatriz N.M. de Miranda e Giovanna P. Meneghetti



Fonte: elaborada pelos autores

Figura 2 – Grupo e convidados Caio Cipriano Barbosa, Sheila Sousa Gomes e Bianka Nani Venturelli



Fonte: elaborada pelos autores

### 3 Discussão e análise dos resultados

Durante os dois primeiros encontros foram relatadas muitas preocupações acerca das possibilidades no campo acadêmico e científico devido às mudanças no cenário político e cortes de verbas. Os estagiários relataram sentimentos de ansiedade e insegurança perante este cenário. Ao longo dos encontros foi possível perceber que além dos eixos e ferramentas escolhidos previamente, também seria necessário trabalhar estes sentimentos para poder visualizar as possibilidades, pensar em alternativas e modificar as estratégias caso o primeiro planejamento realizado não se concretizasse. O nome escolhido para o grupo, Cobaias da esperança, espelha estes sentimentos: "Cobaias" como referência por serem o primeiro grupo de OP e pela natureza do trabalho com pesquisa no IPT, e "Esperança" para tentar lidar com os sentimentos negativos que apareceram nos encontros.

Essas apreensões no início do programa que vieram em coro por parte dos estagiários deflagraram, portanto, uma importante discussão do grupo: a sensação de inviabilidade dos próprios planos mediante uma opressão do exterior. Neste sentido, foi necessário primeiro acolher medos e angústias. A partir disso, quando a angústia foi compartilhada e escutada por todos, aquela sensação tornou-se subitamente mais suportável; conforme a fala de um deles, "Deixou de ser um medo pessoal, sei que não estou sozinho nessa". A potência do grupo permite este tipo de resolução, como foi possível verificar quando os participantes começaram a pensar juntos em estratégias processuais para lidar com essa realidade.

No instrumento de planejamento de vida profissional, no campo direcionado ao trabalho futuro, o tema que mais apareceu foi o desejo de seguir carreira acadêmica: dentre os 11 participantes, metade almeja licenciatura e lecionar em uma universidade. Considerando o contexto do IPT, é natural que o perfil do aluno que procura o programa de estágio do Instituto seja mais voltado para a área acadêmica.

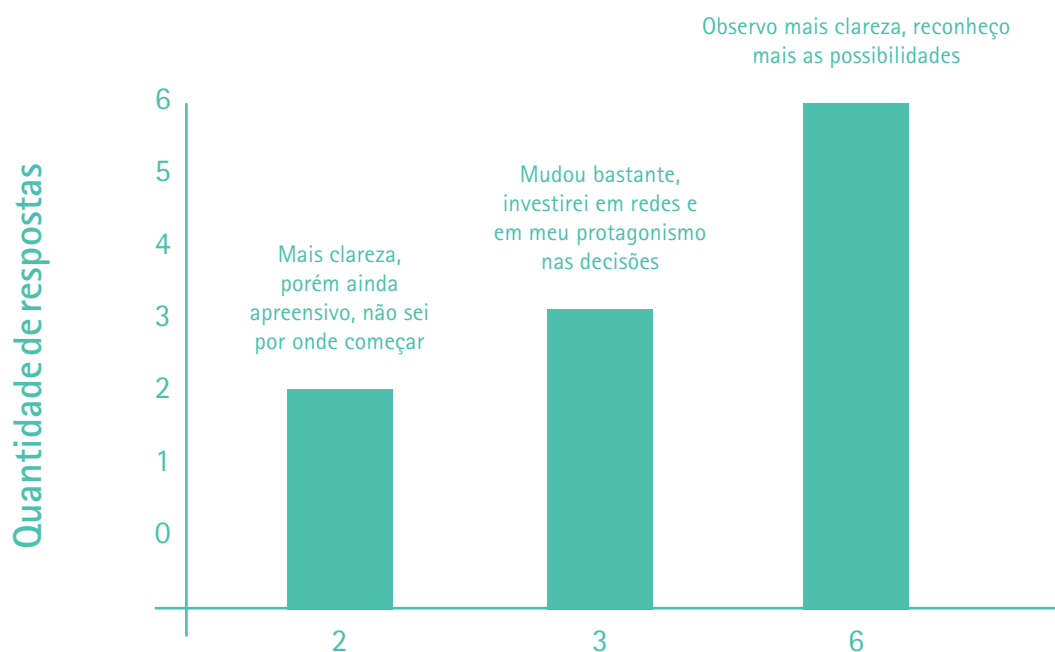
Na avaliação do projeto, o item mais bem avaliado foi a roda de conversa, confirmando os aspectos positivos da troca de experiências entre os estagiários e ex-estagiários. Conforme um dos participantes "Adorei a participação de pessoas que passaram por situações parecidas com a nossa, poder enxergar "saídas" diferentes e ver que há um leque de possibilidades. A própria questão de saber que passar por essas preocupações é "comum" nessa fase ajuda também".

Dentre as falas dos convidados, o que os orientandos relataram como mais relevantes foram: o fortalecimento da rede, formar vínculos, ampliar os relacionamentos, conversar mais com as pessoas, procurar diálogo entre os diferentes setores, mostrar iniciativa, investir em redes como LinkedIn e Currículo Lattes para ser encontrado. Os convidados apresentaram a consonância de terem bons relacionamentos dentro do IPT e por isso foram lembrados na hora que surgiram projetos. Todos tinham vontade de permanecer no IPT e foram contratados na modalidade de Pesquisador Visitante para continuar frequentando os Centros e Laboratórios, mesmo sem remuneração, pois segundo eles: "Aqui estão os melhores equipamentos para realizar pesquisas".

Com relação às mudanças no olhar perante o planejamento, todos concordaram que aconteceram mudanças positivas, sendo que alguns conseguiram chegar a um planejamento completo. Seis dos 11 orientandos afirmaram ter mais clareza das possibilidades, conforme descrito no **Gráfico 1**.

Gráfico 1- Mudanças no processo de planejamento de vida e profissional

### Mudanças no processo de planejamento de vida e profissional



Fonte: elaborada pelos autores

Comparando o preenchimento do instrumento desenvolvido para planejamento de vida profissional, é possível perceber que a maior parte dos orientandos conseguiu preencher mais lacunas e/ou conseguiu definir melhor as metas. Na avaliação, os orientandos registraram o agradecimento pela oportunidade de estar no grupo, relatando sentimentos e resultados. Entre os depoimentos, pode-se destacar:

- "Enxerguei meu principal objetivo e foco e a maneira de como alcançar o objetivo tendo diversos caminhos."
- "Agradeço muito pela oportunidade, pelos conselhos e pelo carinho. Espero que vocês possam transmitir e ajudar cada vez mais jovens."
- "Enfim, obrigado pela oportunidade, foi uma ótima experiência, me encorajou a procurar caminhos que eu estava um pouco inseguro de seguir."

Os orientadores relataram que os estagiários apresentaram diferenças no comportamento após a participação no projeto, seja apresentando maior clareza acerca das possibilidades para o futuro, seja apresentando melhor desempenho na área ao verificar a identificação com as atividades realizadas. Todos os orientadores que responderam a avaliação reforçaram a importância da continuidade do projeto.

## 4 Referências

AGUIAR, W. M. J. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio histórica. **Psicologia da Educação**, 23, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n23/v23a02.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia**: entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BOCK, A. M. M. & colaboradores. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HAN, BYUNG-CHUL. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MELO-SILVA, L. L. PACHECO, M. C.; SOARES, D. H. P. A. Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho, Florianópolis: **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5 (2), p. 43, 2004. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902004000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005)>. Acesso em: 05 nov. 2019. cuidado de armazenar os fragmentos e nos fornecer material para análise. Por fim, agradecemos também ao técnico Nilson de Paula pela preparação das amostras, e ao geólogo Eleno de Paula Rodrigues, pelo auxílio técnico.

